

AS MALVINAS...

Palpiteiros e palpites... estão surgindo aos punhados, embora muita água ainda tenha de rolar debaixo da ponte.

Há os que fazem palpite baseado no poder do dinheiro. Do dinheiro que compra votos. Comprar e vender votos são dois atos que se constituem da mesma substância: indignidade humana.

Lembro-me de um velhinho muito pobre que, há muitos anos, me contou, num banco do jarrdim desta praça, como repeliu uma proposta de compra de seu voto. Assim:

— Amigo, eu estou mesmo muito precisando de dinheiro porque sou muito pobre.

Mas o meu voto eu não vendo, “Meu voto eu só dou de graça.”

Formidável expressão de dignidade humana! Que pena eu não lhe ter tomado o nome para citá-lo aqui, em homenagem à sua pessoa à sua memória!

Arrogâncias... ameaças de transferências, de demissões... para quem não quiser ler pela cartilha de quem está no poder! O povo está cansado de tudo isto! Sentindo a necessidade de ser livre, de ser gente. Bicho é que se puxa pelo cabresto para onde não quer ir. Nosso eleitor tem o direito de ser livre, de ser gente. Votar é ato de consciência. O eleitor é dono de sua consciência. Deve votar em quem quiser, sem estar sujeito a transferência, demissões, ameaças. Nosso Senhor JESUS CRISTO declarou: — “Daí a DEUS o que é de DEUS e a CESAR o que é de CESAR.” E Ele mesmo, tanta importância deu a esta máxima que não obrigou ninguém a seguir-lhe: “Quem quiser seguir-me, tome a sua cruz e siga-me” Olhe aí: - quem quiser. O criador respeitando o direito de consciência da criatura! O vaqueiro não tem a obrigação de votar em quem votar o patroa. Porque votar é ato de consciência, e não de vaqueirice. Ato de consciência não é do reino de Cesar, é do Reino de DEUS. Infelizmente há homens que parece se julgarem superiores a NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.

Com DR. RAIMUNDO no poder, a família mundonovense sabe que pode estar tranquila, com a certeza de que seus espôsos, esposas, filhos, irmãos, professores, médicos, funcionários públicos não sofrerão veixames de ameaças de transferências ou demissões. Porque seu candidato é humilde. “Manso e humilde de coração.”

Aos que dizem que contam com dinheiro, com poderes estaduais e, até, federais, podemos responder que contamos com o AMOR DO POVO ao seu candidato, cuja residência tem as portas abertas a todos, não sendo vedada a entrada a qualquer eleitor, a qualquer amigo, por mais humilde que seja. A propósito, não quero terminar este comentário sem contar a vocês o que aconteceu, um dia desses na residência do candidato do povo:

Dois caras se apresentaram, com a mais estaparfúdia e cínica proposta que se possa imaginar. Vejamos: — “Dr. viemos aqui para pedir ao Sr. que compre nossos votos.”

Surpreendido, chocado, perplexo, DR. RAIMUNDO respondeu:

— “Amigos, para comprar votos eu precisaria de uma coisa que não possuo: indignidade humana!” Se precisarem de mim, para qualquer coisa, disponham. “comprar votos, não!” E logo saíram, cabis-baixos, os dois pobres diabos!

Compra de votos... O povo está enjoado! Não precisamos cometer esta infâmia.

contamos com o amor do povo ao seu candidato e a dedicação das “MALVINAS.”

— MALVINAS? Que significa isto?

Explico: deram este apelido, talvez algum adversário, com espírito de crítica, aos grupos de senhoras e senhoritas que estão indo, de vila em vila, de arraial em arraial, de casa em casa de eleitores, não apenas pedir votos, mas, principalmente catequisar sobre a dignidade do voto, convencer que eleitor que tem consciência não vende seu voto a ninguém. Se houver má intenção de quem lançou tal apelido, saiu o tiro pela culatra, porque elas gostaram e o adotaram.

MALVINAS queridas – dei este título a este comentário, em homenagem a vocês.

Espero, ansioso, o momento de ver vocês desfaldando a bandeira da vitória! Bandeiras azul e branca da paz e da concórdia. Bandeira azul e branca de nossa Padroeira que, certamente nos ajudará a reconquistar a tranquilidade da família mundonovense.

MUNDO NOVO (BA), maio de 1982

EULÁLIO MOTTA